RESENHA

EDWARDS, Jonathan. **Uma história da obra da redenção**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2024. ISSN 2965-5234

Já era inaugurado o ano de 1739 quando Jonathan Edwards iniciou uma série de sermões que tinha por finalidade a exposição bíblica da obra da redenção. Posteriormente ele iria dedicar boa parte de seu tempo a fim de transformar suas homilias em uma obra mais robusta com a finalidade de publicá-las. Infelizmente seu falecimento prematuro não tornou possível a concretização de seu empreendimento. Mas, não demorou muito para que um amigo de Edwards concretizasse seus planos publicando a obra que está em nossas mãos para análise.

O *Discurso da redenção*[1] é uma obra fundamentada no conceito da metanarrativa, i.e., por trás de uma narrativa existe uma narrativa maior, anterior a ela, que fundamenta e organiza suas estruturas textuais. Aplicando aos termos sugeridos por ele, por trás de toda a narrativa bíblica existe uma narrativa maior que fundamenta e tece toda sua trama hermenêutica: o discurso, a história, ou ainda melhor, a narrativa da redenção. Com a proposta de abranger toda a Escritura Edwards construiu com muita destreza aquilo que denominamos popularmente de Teologia Bíblica. Uma abordagem teológica concisa que tem como fundamento analisar toda a Escritura através da história da redenção. Não foi em vão que tal obra seria publicada com o tema: *Uma história da obra da redenção*. Era seu objetivo fundamental narrar a história da obra da redenção segundo as Escrituras nos revelam.

Para isso ele divide sua obra em três grandes períodos: 1- Da queda até a encarnação; 2- Da encarnação de Cristo até a sua ressurreição; 3- Da ressurreição de Cristo até o fim do mundo. A nível de ilustração traço a seguir um resumo bem simplista de sua abordagem manifesta nas primeiras páginas do livro: A mediação de Cristo no episódio da queda, uma vez que não a misericórdia estendida a humanidade sem a ação mediadora de Cristo; o *proto* evangelho (Gn 3.15) como revelação e instituição do sacrifício; o tríplice oficio de Cristo revelado logo após a queda: assumindo a obra de mediador entre Deus e o homem ele toma para si o ofício de Rei, assim como nos sacrifícios ele exercia seu ofício de sacerdote e na primeira promessa de redenção ele aparece como profeta; Abel aparece como caso de redenção, o primeiro registro da morte de uma pessoa redimida; Enos como a representação do derramar do Espírito Santo; a vida de Enoque como símbolo de santificação, promessa da volta de Cristo e restauração do corpo.

[1] Nome original da obra segundo nos esclarece Franklin Ferreira na apresentação desta edição.

Alicerçado por esta abordagem argumentativa que percorre todo seu estudo, evidente que traços de sua teologia brotam ao longo do texto, como por exemplo: a defesa de que a Igreja é algo existente desde Gn 3.15, a conversão de Constantino como um exemplo da manifestação do Reino de Deus, o movimento católico romano com sua ênfase papal como símbolo genuíno do anticristo e sua visão otimista da história que redunda em sua posição escatológica que posteriormente seria denominada de pós-milenismo.

Dotado de uma linguagem acessível o texto é redigido sobre conceitos numerados que facilitam explorar e condensar seu conteúdo. Uma das maiores contribuições impressas por Jonathan Edwards nesta obra é seu desejo de tornar pulsante no coração de cada cristão a vivência da obra da redenção, é o convite para que o leitor deixe-se envolver pelo enredo da redenção que se estende ao longo de toda a Escritura. Ser conduzido pela esperança manifesta no plano divino de um Deus que começou a agir no início da história da humanidade, e como ele continuou administrando seu plano no decorrer da história, e como ele concluirá sua obra até o fim dos tempos. Trata-se de uma abordagem teológica que ressalta a consistência, ordem e beleza das obras da providência de Deus revelando sua majestade e poder. Suas últimas impressões são registradas de forma doxológica onde encontramos a seguinte frase como conteúdo final: *"As nossas reflexões aqui nos levam a considerar a felicidade da comunidade de Cristo, pois toda essa obra da redenção é para eles" (pg. 265).*

Dr. Sérgio Cesar Prates de Almeida